PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS DIFICULDADES PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA/ESPECIALIZADA

Igor Fernando Paula Landim1; Izaias Félix da Cunha2

1Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) Imperatriz-Maranhão-Brasil, igors2landim@outlook.com

2 Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) Imperatriz-Maranhão-Brasil, izaiasfelix002@gmail.com

Resumo

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento de atividades formativas por parte do professor. Assim, sua oferta mostra-se necessária para superar as barreiras educacionais emergente e contribuir para uma formação equitativa, inclusiva, etc. O objetivo geral do presente estudo foi discutir os desafios enfrentados por professores da educação básica no que se refere à formação continuada. Já, os objetivos específicos foram: investigar as percepções dos professores da educação básica sobre a importância da formação continuada e especializada, para sua prática docente, examinar como as políticas públicas e programas de incentivo à formação continuada dos docentes são oferecidos pelos sistemas de ensino e analisar de que forma as condições de trabalho e a carga horária impactam o acesso e a adesão dos professores à formação continuada. Metodologicamente recorreu-se a abordagem qualitativa, à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo com coleta de dados por meio da aplicação de questionários. A partir desse pressuposto, foi possível entender as reais dificuldades que existem na participação dos professores em formações continuadas, trazendo, assim, um teor empírico para essa discussão, apresentado pelas professoras que participaram desta pesquisa e pelos estudos realizados. Dessa forma, conclui-se que, mesmo com políticas públicas, programas e incentivo da gestão escolar, as formações continuadas muitas vezes não trazem novas ideias ou simplesmente ignoram a realidade vivida por esses professores no chão da escola.

Palavras-chave: formação continuada, política pública, professores.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa debruça-se sobre a necessidade de debater a importância de os docentes da educação básica possuírem uma formação continuada para o aprimoramento de suas

abordagens na sala de aula. O interesse por este assunto surgiu durante observações enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do projeto de alfabetização, destacando o questionamento norteador dessa pesquisa: *"Quais os desafios enfrentados por professores da educação básica no que se refere à formação continuada?"*. É indiscutível a importância de uma formação continuada para os docentes e para o próprio processo de desenvolvimento como profissionais da educação, agregando novas metodologias em suas práticas educacionais e melhorando a sua forma de ensinar.

A abordagem utilizada para essa pesquisa foi qualiquantitativa. Para a fundamentação aproveitou-se de pesquisar bibliográficas, possuindo como base Mizukami (2005) e outros. Esses estudiosos discutem sobre a importância que é a formação continuada para professores da educação básica. Além disso, como forma para coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas.

O objetivo geral do presente estudo foi discutir os desafios enfrentados por professores da educação básica no que se refere à formação continuada. Já, os objetivos específicos foram: investigar as percepções dos professores da educação básica sobre a importância da formação continuada e especializada, para sua prática docente, examinar como as políticas públicas e programas de incentivo à formação continuada dos docentes são oferecidos pelos sistemas de ensino e analisar de que forma as condições de trabalho e a carga horária impactam o acesso e a adesão dos professores à formação continuada.

2 DESENVOLVIMENTO

As percepções dos professores da educação básica sobre a importância da formação continuada para sua prática docente

Através de observações feitas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na em uma escola pública da rede municipal de ensino em Imperatriz – MA, constatou que a formação continuada do professor é comumente negligenciada, ficando em segundo plano, diante das demais demandas educacionais.

Por meio do uso da entrevista semiestruturada, foi possível perceber que os professores têm a ciência da importância dessa formação para a ressignificação de sua prática docente, colocando-os como sujeito de sua prática como afirmam Romanowsko e Martins (2010, p. 5)

"A formação continuada de professores incorpora essa nova tendência, trata-se de uma perspectiva de formação que se caracteriza por considerar o professor como sujeito da sua própria prática".

Para apresentação dos relatos as professoras serão identificadas como Professora A e Professora B visando não expor as entrevistadas e garantir a ética da pesquisa. Essas docentes trabalham em dois turnos, matutino e vespertino, Professora A atua na turma do 2º ano dos anos iniciais durante o turno matutino e no turno vespertino atua na turma do 4º ano dos anos iniciais, a Professora B atua na turma do 1º ano dos anos iniciais em ambos os turnos.

Primeiro Relato

Ambas as professoras destacam seus entendimentos sobre a formação continuada:

Professora A

> *"São mine cursos oferecidos para os professores durante o ano letivo".*

Professora B

> *"Um estudo realizado pelos docentes como intuito de somar os problemas com defasagem no estágio e sempre buscando melhorar a aprendizagem".*

Segundo Relato

A frequência em que as docentes participam das formações e, também, o órgão que disponibiliza essas formações:

Professora A

> *"As formações são oferecidas pela secretaria municipal de educação e faço quando a SEMED disponibiliza".*

Professora B

> *"As formações continuadas são oferecidas pela SEMED Secretaria Municipal de Educação. Já participei de inúmeras formações".*

Terceiro Relato

As professoras nos apresentam como as formações continuadas contribuíram para a suas práticas docentes em sala de aula como as crianças:

Professora A

> *"Nas formações ouvimos relatos de professores que tem problemas maiores que o nosso. Então na maioria das vezes aprendo sempre algo novo e repasso para os alunos".*

Professora B

> *"Essas formações costumam enriquecer as nossas práticas e assim sempre tem compartilhamento de experiencias boas que deram certo".*

Quarto Relato

Nesse relato as professoras destacam suas maiores dificuldades para poderem participar das formações:

Professora A

> *"São várias dificuldades. 1º Não tem com quem deixar os alunos. 2º O local é longe de nossas residências".*

Professora B

> *"Às vezes o tempo é muito corrido e quem trabalha os dois turnos é difícil tirar esse tempo".*

Quinto Relato

Apresenta a opinião das docentes sobre o papel da equipe gestora no que se refere a promoção da formação continuada:

Professora A

> *"O papel da equipe gestora é estar avisando, apoiando, incentivando os professores a participarem das formações".*

Professora B

> *"Elas precisam dar o espaço para os professores participarem das formações".*

Os relatos obtidos trazem uma perspectiva da importância do conhecimento relacionado à formação continuada, destacando dessa forma que as professoras estão cientes da importância e da necessidade da atribuição de novos conhecimentos para suas práticas de ensino. Essas profissionais estão sempre participando das formações disponibilizadas pela SEMED afim de que esses novos aprendizados possam proporcionar outros meios didáticos, ou atualizar os já existentes, para que sejam trabalhados em sala de aula.

As formações trazem sempre grandes contribuições para essas professoras, logo que em suas afirmações sempre tem uma troca de saberem entre o profissional palestrante e os docentes que estão a participar desse momento de formação. Romanowski e Martins (2010, p. 294), em sua pesquisa, destacam que "os professores possuem carga elevada de trabalho, com aulas ministradas em diferentes colégios, e não dispõem de tempo para a realização de grupos de estudo, leituras e ampliação cultural".

Embora mesmo com participações frequentes nos encontros, as próprias professoras acentuam algumas dificuldades, como não poder ir para as formações pelo simples fato de não ter com quem deixar os estudantes e até mesmo pelo local de onde acontecerá o encontro da formação, pois há ocorrência em lugares distantes de suas casas.

A equipe gestora tem como dever sempre incentivar o corpo docente da instituição, tornando possível a participação desses docentes em todas as formações oferecidas. Romanowski e Martins (2010, p. 295) apontam que "cabe destacar que há mais de 20 anos a carreira do professor está vinculada à participação em programas de formação continuada e avaliação de desempenho". A gestão escolar tem como papel principal dar esse apoio para os professores, incentivando sempre a participação e o compromisso com a formação continuada, agregando assim novos conceitos, métodos e dinamicidade em suas práticas.

Discutindo as realidades das políticas públicas de formação continuada em alguns pontos: educação especial e inclusiva e o PIBID

As políticas públicas incubem também formação especial e inclusiva para docentes, visto que o aumento de crianças atípicas nas salas de aula. Desta maneira, os encontros trazem consigo experiências e ideias para esses(as) professores(as), o que nos lembra as falas anteriores de ambas as professoras as quais destacam que sempre ocorre uma troca de métodos e experiencias entre elas/eles. Assim sendo, como afirma Ridolfi, *et al.* (2025, p. 2988) "A formação docente é um campo estratégico para a consolidação de uma Educação Inclusiva que vá além da dimensão normativa e se estabeleça como compromisso ético, político e pedagógico". A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva trás garantias de acessibilidade para essas crianças. Propondo assim a escolarização e a permanências dessas crianças na sala de aula.

A própria LDB (Lei 9.394/1996) destaca em seu Art. 2º que "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1996). Dessa forma, torna necessário as formações além da graduação para melhor desenvolvimento do próprio docente, assim enriquecendo seus saberes, práticas e suas metodologias que serão utilizadas na sala de aula.

Cotta (2025, p. 265) acentua que "o PIBID é um dos pontos de destaque, possibilitando a vivência prática dos futuros professores no ambiente escolar. Dados mostram que participantes do PIBID relatam maior compreensão das dinâmicas escolares e aprimoramento na transição entre teoria e prática".

Com isso, os professores supervisores aprendem com os bolsistas que trazem novas ideias e uma forma diferente de observar o ambiente. A interação entre os professores e bolsistas torna possível uma formação dentro da própria sala de aula.

É importante reiterar que as formações continuadas dos profissionais da educação estão de fato relacionadas ao aprimoramento de suas técnicas docentes, o que contribuirá para uma atuação qualificada e para a oferta de uma educação transformadora aos alunos.

Cabe lembrar também, que essas políticas devem sempre relacionar as formações com a realidade vivida pelos professores e pela escola, visando uma relação mais humanizada e reflexiva, de forma a trabalhar as dificuldades apresentadas pelos professores, mas respeitando suas vivências e experiências.

Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 374) apontam que a formação continuada "é entendida como uma maneira: suprir as lacunas existentes na formação 'inicial' docente; de sanar dificuldades escolares que acontecem no cotidiano escolar; de implantar políticas, programas, projetos, campanhas, principalmente governamentais", afirmando assim, a importância da formação continuada para os professores e destacando que a carreira profissional do docente está além da graduação.

Obstáculos encontrados pelos docentes na participação de formações

Diante do cenário atual é importante lembrar que

> promover uma formação continuada eficaz requer mais do que ofertar cursos e oficinas. É preciso criar uma cultura formativa, sustentada pela valorização do professor, pelo diálogo entre teoria e prática e pelo compromisso da gestão escolar em garantir condições reais de desenvolvimento profissional (Souza, 2026, p. 6).

Assim, as formações devem sempre ocorrer de modo a contemplar a realidade vivida pelos professores no chão da escola, onde se encontram crianças com dificuldades e com determinados laudos, diante dos quais os docentes ficam sem orientação sobre como lidar com essas situações. Consequentemente, isso acaba prejudicando tanto o professor, que não sabe como compartilhar seus saberes com essas crianças, quanto as próprias crianças, que permanecem excluídas e desassistidas.

Como destacado pelas professoras, uma das maiores dificuldades enfrentadas quando se trata de participar das formações ocorre em decorrência da carga horária desses docentes que é muito apertada. Esta afirmativa encontra substrato em Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 376) ao afirmarem: “em uma exploração do profissional da educação de diferentes níveis de ensino pelo acúmulo de tarefas em seus horários de trabalho e ‘fora’ deles”.

Prado e Sorte (2019, p. 2107-2108) destacam que “em contrapartida, apesar de o professor ter que apresentar um trabalho de qualidade, que atenda às demandas de todos os alunos e as exigências da própria profissão e da escola, destaca-se a não valorização salarial desse profissional”. Para mais, juntamente a esta questão acrescenta-se uma jornada cansativa e a desvalorização dos professores, principalmente da educação infantil, destacando também salas com super loteamento, gerando até mesmo desgaste mental dos professores.

A participação nas formações é atravessada por essas e outras dificuldades que obstaculizam a presença desses profissionais nestes “eventos”, considerando também que a grande maioria dessas formações não abordam as dificuldades vividas por esses professores no chão da escola, não possibilitando nenhuma luz para esses docentes. “Em síntese, a formação continuada de professores apresenta desafios consideráveis, como a fragmentação entre teoria e prática, a ausência de políticas efetivas e o distanciamento entre formação e contexto de atuação” (Souza et al. 2025, p. 22).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é um fator fundamental na carreira docente, pois a aquisição de novos conhecimentos gera melhorias na prática pedagógica, proporciona novas perspectivas e abre um leque de possibilidades para educar. Esse processo torna-se ainda mais significativo quando as vivências dos professores são abordadas e valorizadas, promovendo soluções para profissionais que, em determinadas situações, não sabem como agir.

A compreensão sobre o propósito da formação é um fator crucial para a participação efetiva nesses momentos. A troca de experiências entre os professores constitui a chave para uma construção mais sólida de saberes e ideias. Ter clareza sobre essa prática é fundamental para que os docentes possam reivindicar formações contínuas que valorizem seus conhecimentos e realidades, garantindo, assim, uma formação de qualidade que realmente contribua para sua atuação profissional.

Como a realidade de muitos professores é semelhante, a formação torna-se mais rica na atribuição e no compartilhamento de conhecimentos. A gestão escolar desempenha um papel essencial ao incentivar a participação dos docentes nesses momentos de formação, e esse estímulo é fundamental para o desenvolvimento e a evolução profissional dos professores.

As políticas públicas e os programas educacionais facilitam a participação dos profissionais em formações continuadas. Leis como a LDB nº 9.394/1996 possibilitaram que os professores acompanhassem as mudanças ao longo do tempo, garantindo-lhes a oportunidade de estarem sempre atualizando seus conhecimentos.

Embora, mesmo com políticas e programas, muitos professores enfrentam dificuldades na hora de participar das formações continuadas como uma carga horária extensa, trabalho realizado em mais de uma instituição escolar, et.

Por fim, é evidente, com base nas leituras e na pesquisa de campo realizada, que existe a necessidade de um olhar mais humanizado quando falamos do profissional docente e de sua participação nas formações continuadas, pois a realidade vivenciada retrata e revela preocupações e obstáculos que dificultam a prática docente, o cumprimento da função formativa da escola e o alcance de uma qualidade social da educação.

REFERÊNCIAS

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e

propostas. **Rev. Diálogo Educ**, p. 367-387, 2010. Acesso em: 20 de dezembro de 2025. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2010000200009&script=sci_abstract&tlng=en.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 15 de janeiro de 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

SOUZA, Adriana Michele de Almeida *et al.* Formação continuada de professores: caminhos, desafios e potencialidades. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 5, n. 2, p. e297-e297, 2025. Acesso em: 28 de dezembro de 2025. Disponível em: https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/297.

SOUZA, Erasmo de. GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 1, p. e1304-e1304, 2026. Acesso em: 09 de fevereiro de 2026. Disponível em: https://revistageo.com.br.sevenpublicacoes.com.br/revista/index.

COTTA, Alexis dos Santos; BEUTTENMULLER, Zailton Frederico; ALVES, Jose Jakson Amancio. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2620-2628, 2025. Acesso em: 10 de janeiro de 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17997.

MIRA, Arivaldo Leite et al. Políticas públicas para formação continuada docente: revisão de literatura. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e316367-e316367, 2021. Acesso em: 25 de janeiro de 2026. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/6367.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-curriculum**, v. 1, n. 1, p. 0, 2005. Acesso em: 23 de novembro de 2025. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/766/76610110.pdf.

PRADO, Jany Rodrigues; SORTE, Renata Pereira Boa. AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GUANAMBI-BAHIA SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019. Acesso em: 15 de janeiro de 2026. Disponível em: https://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8301.

RIDOLFI, Luiz Fernando *et al*. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO INSTRUMENTO PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 2984-2997, 2025.Acesso em: 12 de dezembro de 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21554.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 285-300, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2010000200004&script=sci_abstract&tlng=en.

SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024. Acesso em: 15 de dezembro de 2025. Disponível em: https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/142.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC. Brasília**, v. 21, n. 83, p. 28-55, 1992. Acesso em: 19 de dezembro de 2025. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/formacao/files/2013/12/met-dialt-em-sa-aec.pdf.